

## A PRÁTICA DA CARIDADE POR PARTE DA ELITE PELOTENSE: ANÁLISE DE FONTES PRIMÁRIAS ACERCA DO ASILO DE MENDIGOS DE PELOTAS E DO ASILO DE ÓRFÃS SÃO BENEDITO (1880-1920)

AUTOR: JOSUÉ EICHOLZ<sup>1</sup>

ORIENTADOR: PROF. DR. JONAS MOREIRA VARGAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UFPel. E-mail: [eicholz86@gmail.com](mailto:eicholz86@gmail.com)

<sup>2</sup> UFPel. E-mail: [jonasmvargas@yahoo.com.br](mailto:jonasmvargas@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende discutir como a caridade era praticada na Pelotas do fim do século XIX e início do século XX, para verificarmos a prática da caridade, trabalharemos com as instituições: Asilo de Mendigos de Pelotas e Asilo de órfãs São Benedito, dois estabelecimentos assistenciais que até eram contemplados com subvenções oficiais do estado do Rio Grande do Sul e da Prefeitura de Pelotas, porém esses recursos se mostravam insuficientes para prover todos os serviços necessários para o bom funcionamento das referidas instituições. Dito isso, como estas instituições se mantinham? A resposta para essa questão está nas ações caridosas, na maioria dos casos, realizada por membros da elite pelotense. Além de analisar como a caridade era praticada, através de fontes primárias, como atas, relatórios, jornais, a pesquisa possui o escopo de levantar questões acerca das motivações que alguns membros da elite local possuíam em praticar ações caritativas e quais as retribuições esperadas por esses indivíduos, sejam elas espirituais ou terrenas, como por exemplo, a honraria de ser agraciado como grande benfeitor ou benemérito de uma instituição filantrópica. Com efeito, sempre que necessário para uma maior compreensão textual procurar-se-á tecer explicações acerca das instituições e dos mecanismos utilizados para alavancar doações e para retribui-las, bem como se dedicará, sempre que oportuno, a dissertar sobre quem eram os sujeitos participantes do círculo da caridade que dispendiam tempo e dinheiro para suavizar a dor dos desvalidos na cidade de Pelotas entre as décadas de 1880 a 1920.

### 2. METODOLOGIA

No que tange ao referencial metodológico é importante esclarecer que as fontes primárias (documentos sob a guarda do Instituto São Benedito, BPP e IHGPel) e jornais trabalhados no decorrer da pesquisa serão também utilizados para fins comparativos com o levantamento de dados efetuado por Cláudia Tomaschewski (2007) em sua dissertação ao analisar a Santa Casa de Misericórdia de Pelotas e com os dados coletados por Larissa Chaves (2008) a respeito da Sociedade de Beneficência Portuguesa de Pelotas, pois as autoras mencionadas pesquisaram espaços destinados a receber a caridade, sendo também as instituições pesquisadas pertencentes ao mesmo espaço geográfico, a cidade de Pelotas. Com efeito, algumas hipóteses, tais como se as famílias elitizadas que já praticavam a caridade no século XIX continuaram a realizar a filantropia e a caridade no século XX, poderão ser afirmadas ou negadas, utilizando o método comparativo.

Uma ótima possibilidade de método que poderá ser realizada na continuidade da presente pesquisa se dá através das biografias coletivas ou prosopografia, Christope Charle a conceitua da seguinte forma:

Seu princípio consiste em definir uma população a partir de um ou de vários critérios e estabelecer, a partir dela, um questionário biográfico cujos diferentes critérios e variáveis servirão a descrição de sua dinâmica social, privada, pública, ou mesmo cultural, ideológica ou política, segundo a população e o questionário em análise. (CHARLE, 2006, p.41 apud COSTA; GOUVÉA, 2007, p.252).

Conforme Costa e Gouvêa (2007, p.254): “variáveis como origem social, carreira política e carreira profissional estão presentes em todos os ensaios prosopográficos. Essas variáveis são compostas por indicadores muito variados (local de nascimento, nível de escolaridade, formação escolar, ocupação e atividade política)”. Existe considerável possibilidade de levantar dados como profissões, atuação política local, regional e nacional, origem social das pessoas envolvidas na diretoria dos Asilos e daquelas pessoas que praticavam a caridade para com tal instituição e conectá-las a outras instituições atuantes na cidade de Pelotas durante as últimas décadas de 1880 a 1920.

Para Lorena Monteiro, ensaios sobre elites utilizando-se da análise prosopográfica alavancaram, sobretudo, a partir dos anos 1970, sendo um dos enfoques a preocupação em determinar a composição das elites locais em períodos históricos determinados, porém mais especificamente com Pierre Bourdieu que o método das biografias coletivas aproximou-se das questões expostas pela sociologia. Segundo Flávio Heinz:

A prosopografia, ou método das biografias coletivas, pode ser considerado um método que utiliza um enfoque de tipo sociológico em pesquisa histórica, buscando revelar as características comuns (permanentes ou transitórias) de um determinado grupo social em dado período histórico. (Heinz, 2006, p.9 apud MONTEIRO, 2009, p.29).

Este método de pesquisa fundamenta-se na delimitação da amostra, no levantamento da documentação, após isso, através das variáveis coletadas demonstrarem as similaridades e particularidades da população investigada, que no caso do presente projeto será a elite caritativa da cidade de Pelotas no período compreendido entre os anos de 1880-1920.

Em relação à utilização de jornais, faz-se necessário as seguintes explanações, a escolha desse instrumento metodológico ocorreu devido à possibilidade de realizar a comprovação da publicidade conferida a alguns doadores e doações, bem como visualizar e interpretar as formas de abordagem e metodologia utilizadas pelos jornais pelotenses Correio Mercantil, Diário Popular e Opinião Pública.

Ao trabalhar com fontes de periódicos é necessário ter alguns cuidados metodológicos. Por algum período fontes jornalísticas eram vistas com desconfiança, devido aos resquícios das fontes oficiais, tidas por muitas vezes como as únicas possíveis de aceitação. Nos dias atuais a utilização de periódicos como fonte é amplamente difundida na comunidade acadêmica, porém algumas técnicas sempre se fazem necessárias. Como por exemplo, contextualizar o jornal utilizado como fonte: quantidade de exemplares impressos, periodicidade, público alvo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o prezado momento foram feitas pesquisas empíricas em quatro estabelecimentos, dois locais destinados a pesquisas (Biblioteca Pública Pelotense e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas) e dois estabelecimentos assistenciais (Asilo de Mendigos de Pelotas e Asilo de Órfãs São Benedito). Nestes espaços supracitados foram pesquisadas várias fontes, tais como atas, estatutos, revistas, relatórios, anais, jornais e fontes imagéticas, como fotografias e retratos de benfeiteiros.

Atualmente, esta pesquisa encontra-se em fase de análise das fontes coletadas e em processo de escrita. Porém, alguns resultados já se encontram em estágio de conclusão. Sabe-se que a Pelotas do fim do século XIX e início do século XX valorizava fortemente a caridade, principalmente e predominantemente o grupo considerado como elite. Ainda, as instituições analisadas nessa pesquisa eram o elo que conectava o sujeito caritativo ao sujeito receptor da caridade. Por fim, ressalta-se que a caridade praticada era retribuída pelas instituições, sob as mais diversas formas, entre elas a inauguração de salas com nomes de pessoas benfeitoras, caso do Asilo de Mendigos, e também com a concessão da honraria do retrato, alocado nas paredes dos salões de honra.

### 4. CONCLUSÕES

Na Pelotas do início do século XX era muito tímida a atuação dos órgãos públicos em prol das instituições assistenciais, quando não era nula, por exemplo, em 1908 o Asilo de Mendigos foi contemplado com R\$ 2:000\$ pela Intendência Municipal e com R\$ 1:000\$ pelo governo do Estado. Porém esses valores se mostram insuficientes face às demandas existentes na instituição. Para que o Asilo de Mendigos, o São Benedito e outras instituições filantrópicas de Pelotas continuassem a existir, haveria sempre a necessidade da ação generosa dos indivíduos da elite, seja ocupando cargos de direção ou enviando donativos sob as mais variadas formas.

A prática da caridade era habitual por parte dos sujeitos abastados de Pelotas, entre suas motivações, poder-se ia colocar a religião, o status social positivo, a demonstração de poder perante os seus pares, entre outras possibilidades de motivações, sempre deixando claro que são hipóteses. E o retorno pelas boas ações? Este se dava de diversas formas, entre as quais, a divulgação dos nomes dos doadores e valores em periódicos locais, em relatórios de presidência, em diplomas de sócio grande benfeitor, em retratos, cujo destino seriam as paredes dos salões nobres e ainda através de outros mecanismos que as instituições encontravam para agradecer as ações caridosas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALDEIRA, Jeane dos Santos. **O Asilo de Órfãs São Benedito em Pelotas – RS (as primeiras décadas do século XX): trajetória educativa-institucional.** 2014. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pelotas.
- CHAVES, Larissa Patron. “**Honremos a Pátria!**” **As Sociedades Portuguesas de Beneficência:** caridade, poder e formação de elites na Província de São Pedro do Rio Grande (1854-1910). 2008. Tese (Doutorado em História) – Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós – Graduação / Programa de Pós – Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- COSTA, Luiz Domingos; GOUVÉA, Julio Cesar. Elites e Historiografia: Questões teóricas e metodológicas. **Revista Sociol. Polít.**, Curitiba, 28, p.251-255, jun. 2007.
- GUTIERREZ, E. J. B. **Barro e sangue:** mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888). 1999. Tese de Doutorado em História, PUCRS.
- LONER, Beatriz Ana. **Classe Operária:** Mobilização e Organização em Pelotas: 1888-1937. 1999. Tese de Doutorado em Sociologia, UFRGS.
- \_\_\_\_\_. Jornais Pelotenses na República Velha. **ECOS REVISTA**, Pelotas, 2(1), p.05-34, abril, 1998.
- \_\_\_\_\_; GILL, L. A.; MAGALHÃES, M. O. (Orgs.). **Dicionário de História de Pelotas.** Pelotas, Ed. Da UFPel, 2010.
- MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva.** Lisboa: Edições 70, s/d.
- MONTEIRO, Lorena. Estudos de elites políticas e sociais: as contribuições da Sociologia e da História. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 25-32, Jan./Jun. 2009.
- OSÓRIO, Fernando. **A cidade de Pelotas.** Pelotas: Armazém Literário, 2 volumes, 1997.
- PADOIN, Maria Medianeira; ROSSATO, Monica. Fronteira, Família e Poder: A construção da trajetória política de Gaspar Silveira Martins. In: **XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DEHISTÓRIA.** Florianópolis, 2015.
- PAULA, Débora Clasen de. “**Da mãe e amiga Amélia**”: Cartas de uma baronesa para sua filha (Rio de Janeiro – Pelotas, na virada do século XX). 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós – Graduação / Programa de Pós – Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- RIESEL, Isabel. **Asilo de Mendigos:** Seus internos e sua condição social. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura Plena em História, Universidade Federal de Pelotas.
- TOMASCHEWSKI, Cláudia. **Caridade e filantropia na distribuição da assistência:** a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas - RS (1847-1922). 2007. 257 p. Dissertação – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- VARGAS, Jonas Moreira. **Pelas Margens do Atlântico:** Um estudo sobre elites locais e regionais no Brasil a partir das famílias proprietárias de charqueadas em Pelotas, Rio Grande do Sul (século XIX). 2013. 505 f. Tese (Doutorado em História Social). Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro– UFRJ.